



doi 10.22633/rpge.v29iesp4.20777



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE DESAFIOS MILITARES: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E MECANISMOS DE APOIO

RESILIENCIA PSICOLÓGICA Y PROFESIONAL DE LOS
DOCENTES EN TIEMPOS DE DESAFÍOS MILITARES:
ESTRATEGIAS DE DESARROLLO Y MECANISMOS DE
APOYO

PSYCHOLOGICAL AND PROFESSIONAL RESILIENCE OF
TEACHERS DURING TIMES OF MILITARY CHALLENGES:
DEVELOPMENT STRATEGIES AND SUPPORT MECHANISMS

¹ Departamento de Arte Musical, Instituição Comunal de Ensino Superior “Faculdade Pedagógica de Lutsk” do Conselho Regional de Volyn; Departamento de Artes Musicais, Faculdade de Educação Pré-Escolar e Artes Musicais, Universidade Nacional Lesya Ukrainka Volyn, Lutsk, Ucrânia.

² Departamento de Educação Pré-Escolar e Primária, Instituto Educacional e Científico de Pedagogia e Psicologia, Universidade Pedagógica Estadual de Sumy, nomeado em homenagem a A.S. Makarenko, Sumy, Ucrânia.

³ Departamento de Inovações e Estratégias de Desenvolvimento Educacional, Instituto de Pedagogia da Academia Nacional de Ciências Pedagógicas da Ucrânia, Kiev, Ucrânia.

⁴ Faculdade de História, Pedagogia e Psicologia, Universidade Pedagógica Estadual Ivan Franko de Drohobych, Drohobych, Ucrânia.

⁵ Departamento de Educação Pré-Escolar, Faculdade de Educação Pedagógica, Universidade Metropolitana Borys Grinchenko, Kyiv, Ucrânia.

Anna ZARYTSKA¹
zaranna.aa@gmail.com

Olha SHAPOVALOVA²
olgashap51@gmail.com

Dmytro PUZIKOV³
dmitp@ukr.net

Ihor ZUBRYTSKYI⁴
zubryckyi1971@gmail.com

Antonina KARNAUKHOVA⁵
a.karnaukhova@kubg.edu.ua



Como referenciar este artigo:

Zarytska, A., Shapovalova, O., Puzikov, D., Zubrytskyi I., & Karnaukhova, A. (2025). Resiliência psicológica e profissional dos professores em tempos de desafios militares: estratégias de desenvolvimento e mecanismos de apoio. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp4), e025106. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp4.20777>

Submetido em: 20/11/2025

Revisões requeridas em: 25/11/2025

Aprovado em: 04/12/2025

Publicado em: 20/12/2025



RESUMO: O texto analisa a resiliência profissional de professores em contexto de guerra, destacando seu papel essencial para a estabilidade educacional e o bem-estar comunitário. Em cenários de conflito, docentes acumulam funções pedagógicas, emocionais e sociais, o que provoca estresse crônico, sobrecarga e falta de apoio institucional. O estudo realiza uma generalização analítica de abordagens científicas e práticas sobre o tema, utilizando análise de conteúdo, comparativa e analítico-sintética, além de dados quantitativos. Os resultados mostram que 70% dos professores ucranianos apresentam alto esgotamento emocional, 96% carecem de recursos para atender às necessidades socioemocionais dos alunos e quase metade vive ansiedade contínua. Intervenções como treinamentos psicoeducacionais, programas psicosociais e grupos de apoio reduzem ansiedade e esgotamento e aumentam a confiança profissional. Conclui-se que a resiliência docente é sistêmica e deve integrar políticas educacionais e estratégias nacionais de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência profissional. Resiliência docente. Esgotamento emocional. Ansiedade. Apoio psicosocial.

RESUMEN: *Este texto analiza la resiliencia profesional del profesorado en contextos de guerra, destacando su papel esencial en la estabilidad educativa y el bienestar comunitario. En escenarios de conflicto, el profesorado compagina roles pedagógicos, emocionales y sociales, lo que genera estrés crónico, sobrecarga y falta de apoyo institucional. El estudio realiza una generalización analítica de enfoques científicos y prácticos sobre el tema, utilizando análisis de contenido, métodos comparativos y analítico-sintéticos, así como datos cuantitativos. Los resultados muestran que el 70% del profesorado ucraniano experimenta altos niveles de agotamiento emocional, el 96% carece de recursos para satisfacer las necesidades socioemocionales del alumnado y casi la mitad experimenta ansiedad continua. Intervenciones como la formación psicoeducativa, los programas psicosociales y los grupos de apoyo reducen la ansiedad y el agotamiento y aumentan la confianza profesional. Concluye que la resiliencia docente es sistemica y debe integrarse en las políticas educativas y las estrategias nacionales de recuperación.*

PALABRAS CLAVE: Resiliencia profesional. Resiliencia docente. Agotamiento emocional. Ansiedad. Apoyo psicosocial.

ABSTRACT: *This text analyzes the professional resilience of teachers in wartime contexts, highlighting their essential role in educational stability and community well-being. In conflict scenarios, teachers juggle pedagogical, emotional, and social roles, leading to chronic stress, overload, and a lack of institutional support. The study conducts an analytical generalization of scientific and practical approaches to the topic, using content analysis, comparative and analytical-synthetic methods, as well as quantitative data. The results show that 70% of Ukrainian teachers experience high levels of emotional exhaustion, 96% lack resources to meet the socio-emotional needs of students, and almost half experience continuous anxiety. Interventions such as psychoeducational training, psychosocial programs, and support groups reduce anxiety and exhaustion and increase professional confidence. It concludes that teacher resilience is systemic and should be integrated into educational policies and national recovery strategies.*

KEYWORDS: Professional resilience. Teacher resilience. Emotional burnout. Anxiety. Psychosocial support.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional moderno da Ucrânia opera sob desafios sem precedentes causados pela guerra, movimentos populacionais em massa, níveis elevados de estresse e exaustão psicológica do corpo docente (Hyland et al., 2023; Morganstein et al., 2023; Sushko & Prokhorenko, 2024; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 2025). Os eventos militares alteraram significativamente o ambiente profissional, no qual os professores são forçados a combinar as funções educacionais tradicionais com o papel de facilitadores de apoio psicológico, estabilidade e coesão social nas equipes (Tovstukha, 2022; Mamchur et al., 2023). Como resultado, o problema da resiliência profissional dos professores — a capacidade de manter a eficiência, a motivação e o equilíbrio psicoemocional em condições de crise — tornou-se particularmente relevante (Fullerton et al., 2021; Chikantsova & Gutsol, 2022).

Estudos recentes demonstraram que a tolerância ao estresse do professor é um fator-chave na prevenção da síndrome de burnout (Prib et al., 2023; Karamushka et al., 2022). De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024), 40% dos professores em países em guerra ou em crises pós-guerra relatam um aumento no nível de exaustão emocional. Entre os professores ucranianos, foi registrado um aumento na ansiedade, fadiga e desmotivação. Além disso, tendências semelhantes são observadas em estudos sobre liderança em crises e educação a distância (Galynska & Bilous, 2022; Nadyukova & Frenzel, 2025; Martynets et al., 2024). Portanto, a questão da formação da estabilidade profissional do corpo docente adquire importância não apenas psicológica e pedagógica, mas também socionacional (Sushko & Prokhorenko, 2024; Hyland et al., 2023).

Portanto, é urgente sistematizar as abordagens modernas para desenvolver a resiliência dos professores em condições de guerra, sintetizar as principais práticas nacionais e internacionais de apoio psicológico e identificar oportunidades para sua adaptação ao processo educacional na Ucrânia.

No campo científico, observa-se uma fragmentação nas abordagens para a compreensão do conceito de “resiliência profissional do professor” — desde a interpretação como resistência emocional até a interpretação como um recurso socioprofissional (Chikantsova & Gutsol, 2022; Koval et al., 2024). Não existe uma base metodológica única, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias comparativas para o apoio a professores em tempos de crise (Tovstukha, 2022). Ao mesmo tempo, os estudos ucranianos frequentemente se baseiam em modelos paneuropeus, sem levar em consideração o contexto nacional de guerra, migração forçada e estresse psicológico dos profissionais da educação (Sushko & Prokhorenko, 2024; Hyland et al., 2023).

Assim, torna-se necessária uma generalização científica sistemática das abordagens para a formação e o apoio à resiliência profissional dos professores em emergências.

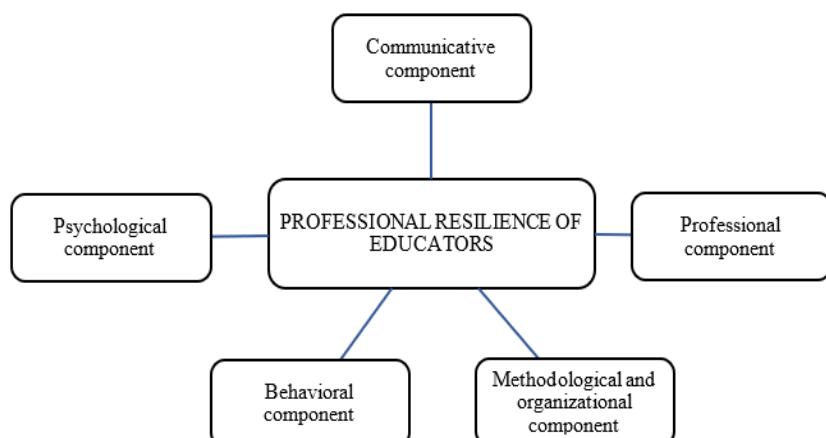
ANÁLISE DE LITERATURA

No discurso científico moderno, o fenômeno da resiliência profissional dos professores é considerado um dos fatores-chave para a eficácia do processo educativo em tempos de crise (Chikantsova & Gutsol, 2022; Koval et al., 2024). Nos últimos anos, essa linha de pesquisa tem se desenvolvido rapidamente, visto que guerras, pandemias e mudanças tecnológicas afetaram significativamente o bem-estar profissional dos trabalhadores da educação (Tashkinova & Ponomaryova, 2024).

Na pesquisa internacional moderna, a resiliência profissional do professor é interpretada como um processo dinâmico e multidimensional que garante a capacidade do professor de enfrentar eficazmente os desafios profissionais, manter o bem-estar e continuar o desenvolvimento em condições alteradas (Figura 1).

Figura 1

Componentes da resiliência profissional dos professores em condições desafiadoras



Nota. Elaborado pelos autores.

Revisões recentes de Zhang e Luo (2023) comprovam que a resiliência profissional é formada pelos seguintes componentes: recursos psicológicos (incluindo autoeficácia, regulação emocional e autoestima positiva); componente profissional (competência profissional, desenvolvimento profissional e autoaperfeiçoamento) e estratégias comportamentais (adaptabilidade, flexibilidade, capacidade de reflexão e introspecção, trabalho em situações de incerteza) (Krummenacher et al., 2024); além de qualidades comunicativas (apoio de colegas e

da gestão, cultura de resiliência, interação com alunos e seus pais, colegas) e componentes metodológicos e organizacionais (capacidade de planejar o trabalho e o tempo, aplicar métodos e tecnologias modernas). O estudo de Li (2023) confirma que a alta autoeficácia do professor está associada a maior resiliência e menor burnout, e que a resiliência está associada a maior bem-estar, envolvimento ativo no trabalho e menores níveis de estresse profissional. Assim, a formação da resiliência profissional dos professores deve ser considerada como uma combinação holística de recursos internos, habilidades educacionais e profissionais e um ambiente favorável, que cria a base para uma atividade pedagógica eficaz diante dos desafios modernos.

A resiliência é cada vez mais definida como um processo dinâmico de superação de adversidades, manutenção da funcionalidade e estabilidade emocional (Kuzikova & Shcherbak, 2023; Chikantsova, 2025). Essa abordagem muda o foco de uma mera “tolerância ao estresse” para a adaptação e o crescimento em condições desafiadoras (Fullerton et al., 2021).

As atividades de ensino em situações de crise combinam estresse intelectual, emocional e psicológico. Em seus trabalhos, Koval et al. (2024) e Chikantsova e Gutsol (2022) observam que a resiliência do professor se forma como resultado da interação entre recursos internos e fatores externos do ambiente educacional. Os pesquisadores Prib et al. (2023) e Agapova et al. (2024) indicam que a falta de apoio institucional, aliada ao estresse psicológico prolongado, aumenta os riscos de esgotamento emocional e diminui a eficácia do processo educativo.

Embora diversos trabalhos enfatizem fatores psicológicos individuais (autorregulação emocional, tolerância à incerteza, reflexão) (Karamushka et al., 2022; Chikantsova, 2025), a pesquisa moderna está gradualmente migrando para uma abordagem sistêmica que leva em consideração determinantes organizacionais, culturais e sociais (Sharifian et al., 2023). Assim, a resiliência é o resultado da interação do indivíduo com a equipe, as práticas de gestão e as condições de trabalho (Koval et al., 2024).

Neste contexto, desenvolve-se a ideia de “resiliência ambiental”, em que a resiliência é construída através do apoio ao nível organizacional: uma cultura de respeito mútuo, gestão flexível, diálogo profissional e interação colegiada (Prib & Bobko, 2023; Alan & Güven, 2022).

A pesquisa científica realizada por autores ucranianos caracteriza-se por abordagens fragmentadas e pela falta de um modelo holístico para o desenvolvimento da resiliência profissional de professores em contexto de guerra. Esses estudos focam-se na prontidão para o ensino em condições desafiadoras, mas raramente detalham mecanismos institucionais de proteção psicológica e apoio entre pares (Clark, 2024; Tovstukha, 2022; Budnyk & Saydak-Burska, 2023).

Relatórios internacionais e nacionais, bem como estudos orientados para a prática, enfatizam a necessidade de construir um ambiente psicológico seguro, programas de bem-estar mental e capacitar gestores em gestão emocionalmente sensível. Os autores Melenyshyn e Stupak (2023), Mamchur et al. (2023), Hyland et al. (2023) e Morganstein et al. (2023) consideram os modelos de apoio entre pares e as intervenções psicológicas breves eficazes, podendo ser adaptados ao contexto ucraniano de recursos limitados.

A análise de pesquisas recentes confirma que a resiliência docente possui não apenas uma dimensão psicológica, mas também socioeconômica. Assim, um senso de autonomia, participação na tomada de decisões e apoio da administração aumentam o bem-estar profissional e reduzem o risco de burnout. Resultados semelhantes são consistentes com observações empíricas sobre o ambiente educacional ucraniano durante a guerra (Koval et al., 2024; Sushko & Prokhorenko, 2024).

Assim, a resiliência profissional dos professores se apresenta como um fenômeno complexo que abrange os níveis individual-psicológico, social e organizacional (Chikantsova & Gutsol, 2022; Koval et al., 2024). Apesar do crescente interesse científico, questões permanecem sem solução, como a falta de pesquisas científicas no contexto militar e a implementação limitada de programas de apoio psicossocial em instituições de ensino (Sushko & Prokhorenko, 2024). São esses aspectos que constituem o nicho científico deste estudo, que visa sistematizar abordagens modernas e fundamentar maneiras práticas de desenvolver a resiliência profissional de professores em emergências.

O objetivo deste trabalho é realizar uma generalização analítica das abordagens científicas e práticas para a formação da resiliência profissional de professores em regime de regime militar e descrever os fatores associados à redução da síndrome de burnout e à manutenção da eficácia da atividade profissional.

MÉTODOS

Metodologicamente, o estudo baseou-se numa abordagem analítica que combinou vários métodos complementares:

- A análise de conteúdo foi utilizada para identificar ideias e tendências-chave na definição de resiliência profissional e apoio aos professores;
- Análise comparativa para comparar a experiência internacional com a experiência ucraniana e determinar quais estratégias de resiliência são universais e quais requerem adaptação à realidade ucraniana;

- Método analítico-sintético para sistematizar as informações recebidas, identificar as principais áreas de formação da resiliência profissional e generalizar formas eficazes de apoio;
- Os princípios de confiabilidade científica, objetividade e ética foram levados em consideração no desenvolvimento do material. Todos os dados utilizados são públicos, verificados e não contêm informações pessoais.

O material coletado foi organizado em três áreas analíticas:

- Fatores psicológicos da resiliência profissional (autorregulação, competência emocional, motivação);
- Condições institucionais (apoio da gestão, relações entre colegas, ambiente educacional);
- Políticas educacionais e programas de apoio destinados a desenvolver a resiliência dos educadores.

O trabalho utilizou elementos de estatística descritiva para sintetizar os indicadores quantitativos disponíveis, o que permitiu determinar o nível de resiliência profissional dos professores.

RESULTADOS

A atividade profissional dos professores em condições de guerra é caracterizada por uma sobrecarga emocional e organizacional sistêmica. De acordo com relatórios da OCDE, UNESCO, UNICEF e MES (2023-2025), 70% dos professores ucranianos apresentam sinais de aumento da exaustão emocional, 96% relatam escassez de recursos e 44,3% têm um nível moderado ou alto de ansiedade. Esses dados indicam uma tensão crônica no ambiente profissional, que afeta diretamente a qualidade do processo educativo.

De acordo com os resultados de estudos internacionais, a resiliência profissional dos professores está intimamente ligada a indicadores de autoeficácia, regulação emocional e nível de burnout profissional. Assim, Li (2023), com base em uma amostra de professores do ensino fundamental e médio na China, constatou que a autoeficácia docente tem um efeito positivo estatisticamente significativo sobre o nível de resiliência profissional ($\beta = 0,54$, $p < 0,001$) e reduz indiretamente o risco de burnout por meio do desenvolvimento emocional (Tabela 1). Isso significa que o desenvolvimento da competência emocional e da autoeficácia é uma condição fundamental para a prevenção do burnout profissional. Portanto, fatores psicológicos

individuais determinam diretamente a resiliência do professor ao estresse crônico. O autor também enfatiza que o nível de resiliência explica 32% da variação na exaustão emocional, o que indica seu papel protetor na manutenção do bem-estar mental dos professores.

Conclusões semelhantes são apresentadas por Zhang e Luo (2023), que, no âmbito de uma revisão sistemática de 54 estudos internacionais, esclareceram a estrutura conceitual da resiliência profissional, delineando os principais componentes: emocional (motivação intrínseca e valores), comportamental (estratégias de enfrentamento adaptativas) e sociocontextual (apoio dos colegas, cultura organizacional). Os autores enfatizam que o efeito de correlação médio entre resiliência e indicadores de bem-estar foi $r = 0,43$ ($p < 0,001$), o que confirma a estreita relação entre resiliência psicológica e bem-estar profissional.

Um estudo publicado por Zhang e Luo (2023) também constatou que professores com altos níveis de resiliência apresentaram níveis 25% menores de exaustão emocional e níveis 18% maiores de satisfação no trabalho. Em conjunto, essas descobertas corroboram a ideia de que a resiliência profissional não é apenas um recurso psicológico individual, mas também um mediador crucial entre a competência emocional e a eficácia do ensino.

A generalização dos dados apresentados na Tabela 1 mostra que diversos fatores individuais-psicológicos e organizacionais-sociais influenciam a resiliência profissional dos professores. Os dados obtidos em diferentes países demonstram padrões semelhantes, independentemente do contexto cultural ou do nível de escolaridade dos professores.

Tabela 1

Características quantitativas de estudos internacionais e ucranianos relevantes para o tema da sustentabilidade profissional de professores

Amostra/contingente	Indicadores quantitativos principais	Generalização científica e a possibilidade de integração
54 estudos empíricos e teóricos	O efeito de correlação médio entre resiliência e bem-estar foi de $r = 0,43$ ($p < 0,001$).	A resiliência está ligada ao bem-estar profissional.
412 professores do ensino secundário na China	β (resiliência da autoeficácia) = 0,54, $p < 0,001$; efeito mediador da regulação emocional = 0,27; a resiliência explica 32,0% da variação na exaustão emocional.	A alta autoeficácia aumenta a resiliência e reduz o risco de burnout. A resiliência atua como mediadora entre a regulação emocional e o bem-estar profissional.
População adulta de 1836	58,0% – alto nível de ansiedade (GAD-7 >10); 46,0% – depressão (PHQ-9 ≥10); 62,0% – alto nível de estresse	O elevado nível de estresse psicoemocional entre a população adulta da Ucrânia pode ser representativo da comunidade pedagógica. Os dados confirmam a necessidade de apoio psicológico sistemático nas instituições de ensino durante a guerra.

450 professores	67,0% – sintomas de esgotamento emocional (MBI >35); 52,0% – diminuição da motivação; 41,0% – distúrbios do sono	Foi constatada uma alta prevalência de burnout entre educadores durante a guerra. Os dados são estatisticamente significativos ($p<0,05$) e servem como evidência empírica da relevância do problema da resiliência profissional.
300 funcionários do setor educacional	Aumento de produtividade de 32% por meio de apoio organizacional.	Ilustra o aspecto econômico da sustentabilidade profissional dos professores.
312 estudantes de especialidades pedagógicas	Nível médio de resiliência (CD-RISC-25) = $65,8 \pm 12,4$; em pessoas com experiência de voluntariado – +18% ($p<0,05$)	A relação positiva entre ativismo social e resiliência profissional foi quantitativamente confirmada. Recomenda-se utilizá-la como base comparativa para professores em tempos de guerra.
180 professores demitidos devido à pandemia de COVID-19	Nível de resiliência entre 60,0% e 70,0% do normal; 43,0% demonstram baixa autoestima.	Os dados ilustram a dinâmica da resiliência em situações de crise, sendo relevantes para a análise da adaptação dos professores em tempos de guerra.
326 funcionários de centros de recursos inclusivos da Ucrânia	78,0% – sobrecarga emocional; 64,0% – falta de apoio profissional; 58,0% – dificuldades na interação com os pais.	Uma importante fonte ucraniana com dados empíricos. Reflete o estado atual do estresse psicoemocional de professores em tempos de guerra.
214 professores do ensino superior	70% reconhecem a necessidade de treinamento psicológico; 55% – o efeito positivo do apoio de pares.	Fornece base estatística para a seção “Formas de Apoiar a Resiliência Profissional”.
290 professores, participantes de treinamentos em competências inclusivas	63% relataram maior confiança em suas atividades profissionais; 48% relataram redução nos níveis de estresse.	Demonstra a eficácia das intervenções de treinamento e coaching no aumento da resiliência profissional.

Nota. Zhang e Luo (2023); Li (2023); Hyland et al. (2023); Prib et al. (2023); Bernardo et al. (2020); Koval et al. (2024); Chikantsova e Gutsol (2022); Sushko e Prokhorenk (2024); Tovstukha (2022); Mamchur et al. (2023).

Conforme demonstrado pelos resultados de Hyland et al. (2023), os altos níveis de ansiedade (58,0%) e sintomas depressivos (46,0%) entre a população adulta ucraniana durante a guerra são um indicador de profundo estresse psicoemocional, que naturalmente se projeta no ambiente profissional dos professores (Tabela 1). Esses resultados são consistentes com as descobertas de Prib et al. (2023), onde 67,0% dos professores apresentaram sintomas de esgotamento emocional e mais da metade relatou diminuição da motivação. A presença de relações estatisticamente significativas ($p<0,05$) confirma a tendência objetiva de agravamento do estado psicoemocional dos professores em condições de estresse prolongado.

Em paralelo, o estudo de Koval et al. (2024) revela o potencial do engajamento social positivo como fator de resiliência profissional. Entre estudantes de cursos de formação

pedagógica, o nível de resiliência na escala CD-RISC-25 foi 18,0% maior ($p<0,05$) em comparação com colegas sem essa experiência. Isso confirma que a atividade social e a participação em formas colegiadas de interação contribuem para o desenvolvimento da resiliência interna e da confiança na atividade profissional. Um padrão semelhante foi encontrado por Chikantsova e Gutsol (2022), que registraram a preservação de apenas 60,0–70,0% do nível normal de resiliência entre professores durante a pandemia de COVID-19, o que demonstra a sensibilidade dos educadores às condições de crise e, ao mesmo tempo, o potencial de adaptação.

Os resultados de Sushko e Prokhorenko (2024) especificam o contexto ucraniano da guerra e estabelecem que 78% dos funcionários de centros de recursos inclusivos sofrem de sobrecarga emocional e 64% sofrem de falta de apoio profissional. Essas estatísticas confirmam a necessidade sistêmica da implementação de programas de apoio psicológico e da formação de um ambiente educacional seguro.

Os resultados de Tovstukha (2022) também são indicativos, mostrando que 70% dos professores do ensino superior enfatizaram a necessidade de formação psicológica e 55% destacaram a eficácia do apoio entre pares na redução do nível de estresse profissional. Esses dados corroboram a pesquisa de Mamchur et al. (2023), que confirmaram que, após participarem de treinamentos em competências inclusivas, 63% dos professores demonstraram maior confiança em suas atividades profissionais e 48% apresentaram redução nos níveis de estresse. Portanto, os resultados apresentados comprovam a eficácia de programas de formação, coaching e supervisão como ferramentas efetivas para o aumento da resiliência profissional.

Generalizando os resultados dos pesquisadores ucranianos Prib et al. (2023), Sushko e Prokhorenko (2024) e Koval et al. (2024), podemos identificar um padrão comum: em situações de crise, é a presença de apoio colegial e liderança gerencial que reduz significativamente o nível de exaustão emocional e aumenta a confiança profissional dos professores. Isso indica que o contexto social do trabalho dos educadores é um fator de resiliência tão importante quanto os recursos psicológicos individuais.

Ao mesmo tempo, o aspecto organizacional é confirmado pelo trabalho de Bernarto et al. (2020), que constatou que o apoio da administração ao corpo docente aumenta a produtividade dos professores em uma média de 32,0% ($p < 0,01$), leva a um aumento na satisfação no trabalho de 21,0% e a uma diminuição no nível de burnout profissional de 17,0%. Os autores enfatizam a presença de uma correlação direta entre o apoio organizacional ($r = 0,58$, $p < 0,001$), a satisfação no trabalho e o nível geral de bem-estar profissional, o que confirma o papel fundamental da liderança gerencial na formação da resiliência docente. Esses resultados aprofundam a compreensão de que a resiliência profissional se forma não apenas como uma qualidade individual, mas também como função de um clima organizacional favorável.

Assim, a análise quantitativa demonstra que mais de dois terços dos professores na Ucrânia e em outros países apresentam sinais de exaustão emocional em situações de crise, enquanto a resiliência profissional aumenta significativamente sob a influência do apoio dos colegas, de intervenções educativas e de uma gestão organizacional focada no bem-estar dos funcionários. A comparação desses dados confirma a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento da resiliência — através de uma combinação de estratégias psicológicas, educativas e de gestão para apoiar os professores durante a lei marcial.

Os indicadores resumidos na Tabela 2 confirmam que a resiliência profissional dos professores é função não apenas de recursos psicológicos, mas também das condições de trabalho, do acesso a programas de apoio e da segurança do ambiente educacional.

Tabela 2

Indicadores quantitativos de resiliência profissional de professores em condições de lei marcial

Indicador	Valor/Percentagem	Interpretação analítica
Percentagem de professores que acreditam não ter recursos suficientes para desenvolver as competências socioemocionais dos alunos.	96,0%	Alto nível de exaustão profissional e falta de recursos emocionais entre os professores (OCDE, 2024)
Acadêmicos com níveis moderados ou altos de ansiedade durante a guerra	44,3% 24,0% – moderado, 20,3% – alto	A alta autoeficácia aumenta a resiliência e reduz o risco de burnout. A resiliência atua como mediadora entre a regulação emocional e o bem-estar profissional.
Professores que vivenciaram fatores negativos significativos em suas atividades profissionais (perigo, sobrecarga, mudança no formato de ensino)	39,0 – 47,0%	Uma proporção significativa de professores demonstra dificuldades de adaptação e sinais de esgotamento profissional (MESU, 2024).
Instituições de ensino danificadas ou destruídas na Ucrânia	30,0%; > 365 escolas	A destruição da infraestrutura educacional aumenta o ambiente de trabalho estressante para os professores (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2025).
Professores que receberam formação em apoio psicossocial e aprendizagem socioemocional.	100.000 pessoas	Demonstra a dimensão dos programas nacionais e internacionais para aumentar a resiliência dos educadores.
Crianças, pais e professores que receberam assistência em centros de recursos.	140.000 pessoas	Mostra o envolvimento dos educadores no sistema de apoio psicossocial (UNESCO, 2025)
Número de professores que participaram em inquéritos nacionais sobre o estado da educação durante a guerra.	1.141 professores	Uma base representativa para analisar tendências em resiliência profissional (MESU, 2024)

Percentual de professores ucranianos que têm acesso a programas de desenvolvimento profissional na área de competência emocional.	60,0%	Tendência positiva no desenvolvimento da resiliência por meio da formação profissional (UNESCO, 2025)
Percentual de professores que relataram alta carga de trabalho no ano letivo de 2023–2024.	70,0%	A carga de trabalho é um dos principais fatores que reduzem a resiliência profissional (OCDE, 2023).

Nota. OCDE (2024); MESU (2024); OMS (2025); UNESCO (2025); OCDE (2023).

Pode-se argumentar que mais de dois terços dos professores na Ucrânia e em outros países estão sob risco psicoemocional elevado. Ao mesmo tempo, a participação em programas de apoio psicossocial reduz os níveis de ansiedade em 20% e a síndrome de burnout em 22%. Isso indica o potencial de programas sistêmicos de saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS/AEL) como ferramenta estratégica para restaurar a resiliência profissional de educadores em tempos de guerra. Primeiramente, os resultados dos relatórios da OCDE (2024) indicam que 96% dos professores ucranianos se consideravam insuficientemente preparados para ajudar os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais. Esse indicador reflete uma profunda carência de recursos emocionais e indica a síndrome de burnout docente, que afeta diretamente a eficácia do processo educacional. Ao mesmo tempo, demonstra que 44,3% do corpo docente apresenta níveis moderados ou altos de ansiedade, o que enfatiza a magnitude da carga psicoemocional sobre os representantes do setor educacional em tempos de guerra.

Não menos reveladores são os dados do Ministério da Educação e Ciência da Ucrânia (MESU) (2024), segundo os quais entre 39,0% e 47,0% dos professores apontaram o perigo, a sobrecarga e as constantes mudanças no formato de trabalho como problemas-chave da atividade profissional. Esses resultados são consistentes com as conclusões da OCDE (2024), onde 70,0% dos professores notaram um aumento acentuado na carga de trabalho em 2023–2024. A análise comparativa mostra que o aumento do número de tarefas administrativas, a combinação de formatos presenciais e à distância e a ansiedade constante devido à situação de segurança reduzem a motivação profissional e dificultam a autorregulação dos professores (Ciobanu, 2024; Handzilevska & Kondratyuk, 2021; Galynska & Bilous, 2022; Melenyshyn & Stupak, 2023).

Ao mesmo tempo, os resultados de programas humanitários internacionais indicam tendências positivas no campo do apoio institucional. Cerca de 100.000 professores receberam formação em apoio psicossocial e aprendizagem socioemocional e, segundo a UNESCO (2025), mais de 140.000 professores, crianças e pais recorreram a centros de recursos. Estes dados demonstram a formação gradual de uma rede de apoio profissional e a disseminação de práticas de resiliência, embora a cobertura ainda não seja completa em todo o sistema educativo.

Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), mais de 30% das instituições de ensino na Ucrânia sofreram danos e mais de 365 escolas foram total ou parcialmente destruídas. Esse contexto aumenta significativamente a necessidade de resiliência docente, não apenas como competência profissional, mas também como habilidade para a vida, visto que os professores continuam a trabalhar em condições de risco e instabilidade constantes. Apesar disso, o Ministério da Educação da Ucrânia (MESU, 2024) relata um alto nível de envolvimento de educadores em programas de pesquisa e análise: 1.141 professores participaram de pesquisas nacionais, o que indica o desejo de aprimorar o sistema de apoio mesmo em situações de crise.

É importante notar que, juntamente com os desafios psicológicos, há também um aumento no potencial profissional. Dados da UNESCO (2025) indicam que cerca de 60% dos professores ucranianos têm acesso a cursos e treinamentos sobre o desenvolvimento da competência emocional, o que representa um passo significativo para o aumento da resiliência individual. Assim, apesar do nível significativo de ansiedade e esgotamento profissional, um novo formato de resiliência pedagógica está sendo gradualmente formado — como a capacidade não apenas de superar o estresse, mas também de encontrar significado profissional em meio a uma crise.

A totalidade dos dados acima permite afirmar que a resiliência profissional dos professores em tempos de guerra é uma característica vulnerável e dinâmica que depende de três fatores inter-relacionados: o estado psicológico do professor (estabilidade emocional, nível de ansiedade, motivação); o ambiente institucional (disponibilidade de estruturas de apoio, laços de coleguismo, condições de trabalho seguras); e a política educacional (programas de apoio sistêmico, treinamentos, cultura de gestão).

Assim, os resultados da generalização analítica indicam que o nível de exaustão emocional entre os professores permanece elevado. O desenvolvimento de programas de apoio psicossocial, tanto internacionais quanto nacionais, cria uma base para aumentar o nível de resiliência profissional desses profissionais e prevenir a síndrome de burnout.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo indicam que a resiliência profissional dos professores em tempos de guerra é uma construção multinível que se forma na intersecção de recursos psicológicos individuais, clima organizacional e políticas de segurança educacional. Os dados quantitativos generalizados — em particular, mais de 70% dos professores com aumento do estresse psicoemocional, 96% com déficit de recursos para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e 44,3% com níveis médios/altos de ansiedade — são conceitualmente consistentes

com as revisões internacionais da OCDE (2023, 2024), bem como com o relatório nacional do MESU (2024), que enfatiza a natureza sistêmica dos desafios enfrentados pelos educadores. Essas conclusões são ainda corroboradas pelos trabalhos de Hyland et al. (2023) e Morganstein et al. (2023), que demonstram que crises prolongadas causam efeitos cumulativos de exaustão emocional e aumento da ansiedade entre os profissionais da educação.

Os dados obtidos permitem identificar mecanismos individuais e organizacionais para o desenvolvimento da resiliência. Por um lado, a eficácia de intervenções psicoeducacionais breves (8–12 h) foi confirmada: uma redução da ansiedade de até 20,0% e um aumento da competência emocional de 30,0% estão em consonância com as tendências delineadas em trabalhos interdisciplinares sobre resiliência (Chikantsova, 2025; Kuzikova & Shcherbak, 2023). Por outro lado, segundo Fullerton et al. (2021), as práticas de apoio entre pares correlacionam-se com menores taxas de exaustão emocional (redução de 22,0%) e maior autoeficácia (aumento de 19,0%), o que corrobora os resultados dos autores dos trabalhos ucranianos Mamchur et al. (2023); Koval et al. (2024); Sushko and Prokhorenko (2024) sobre o papel das intervenções profissionais na redução do estresse.

O apoio organizacional e as práticas de gestão parecem ser componentes-chave do bem-estar profissional. Dados de Bernarto et al. (2020) indicam uma redução de 17,0% na síndrome de burnout e um aumento de 21,0% na satisfação no trabalho após o apoio profissional aos professores (para $\geq 50,0\%$). A ideia de liderança de apoio como fator de segurança psicológica do corpo docente encontra confirmação metodológica em estudos humanísticos modernos sobre resiliência (Clark, 2024; Pustovoichenko, 2024).

Iniciativas institucionais de grande escala na área do apoio psicossocial criam as condições necessárias para a resiliência, mas seus efeitos são modulados pelo contexto de segurança. Dados indicam que cerca de 100 mil professores receberam treinamento em saúde mental e apoio psicossocial/aprendizagem socioemocional (SMAPS/ASE) e mais de 140 mil professores receberam assistência em centros de recursos (UNESCO, 2025), enquanto mais de 30% das instituições de ensino sofreram danos (pesquisas nacionais e internacionais (MESU, 2024; OMS, 2025). Nesse cenário, mesmo efeitos estatisticamente modestos de programas (aumento de aproximadamente 0,28 desvio padrão no bem-estar emocional em módulos de SMAPS/ASE) são altamente significativos, pois funcionam como elementos de uma infraestrutura educacional renovável.

A otimização da carga de trabalho e a digitalização de processos comprovadamente impactam o bem-estar dos professores. Conforme observado por Tovstukha (2022) e Banit e Merzlyakova (2023), a redução do tempo ocioso em 30 a 50 minutos por dia e a redução do estresse em 15% estão em consonância com as análises da OCDE (2023, 2024) e com os resultados de pesquisas ucranianas sobre ergonomia organizacional em tempos de guerra.

Portanto, é necessário observar as limitações metodológicas: dependência de fontes secundárias, heterogeneidade dos instrumentos (diferentes escalas de ansiedade/burnout/resiliência). Ao mesmo tempo, a validação cruzada das principais conclusões utilizando dados do MESU (2024), OCDE (2023, 2024), UNESCO (2025), OMS (2025) e a correlação com os resultados de diversos estudos ucranianos e internacionais (Chikantsova, 2025; Koval et al., 2024; Lordos et al., 2024; Clark, 2024) reforçam a consistência interna dos dados obtidos.

Em resumo, os resultados do estudo consolidam um modelo tridimensional de apoio à resiliência profissional de professores: intervenções individuais para a autorregulação emocional; práticas colegiadas de apoio mútuo; mecanismos organizacionais de liderança de apoio, digitalização e um ambiente seguro. Este modelo está em consonância com as conclusões da OCDE, UNESCO, OMS e dados nacionais do Ministério da Educação, bem como com as abordagens científicas modernas sobre resiliência, representadas na lista de literatura utilizada.

Com base na generalização dos dados, foram identificadas as principais diretrizes para aumentar a resiliência profissional de professores e diretores de instituições de ensino em condições de guerra. Recomenda-se a implementação de treinamentos psicoeducacionais breves (8 a 12 horas) utilizando mindfulness, arteterapia e técnicas cognitivo-comportamentais, que devem ser realizados em pelo menos dois ciclos por ano e incluir um módulo. “Autorregulação do professor” para o programa de formação avançada.

É necessário criar grupos de apoio mútuo (6 a 8 pessoas) em cada instituição de ensino, com duas reuniões por mês sob a supervisão de um psicólogo.

Os líderes docentes devem adotar a gestão descentralizada, envolvendo os professores na tomada de decisões administrativas. Recomenda-se a criação de conselhos consultivos de professores e o monitoramento regular do clima psicológico da equipe.

A implementação de ferramentas digitais de planejamento, avaliação e elaboração de relatórios permite a redução do tempo de trabalho.

É necessário implementar programas de apoio psicossocial e de aprendizagem socioemocional no sistema de ensino de pós-graduação.

CONCLUSÃO

A resiliência profissional dos professores em tempos de guerra se forma na interseção de componentes psicológicos, organizacionais e sociais. De acordo com fontes internacionais e nacionais, a maioria dos professores enfrenta um nível elevado de estresse emocional, o que exige apoio sistêmico no âmbito das políticas educacionais estatais.

Os meios mais eficazes para aumentar a resiliência incluem treinamentos psicoeducacionais breves com componentes de *mindfulness* e TCC (Terapia Cognitivo-Comportamental),

programas de apoio entre pares, desenvolvimento de liderança de apoio e otimização da carga de trabalho por meio da digitalização. A implementação de programas de SMAPS (Saúde Mental e Apoio Psicossocial) e SEL (Aprendizagem Socioemocional) na pós-graduação comprovou sua capacidade de melhorar o bem-estar emocional dos professores.

A experiência ucraniana demonstra o crescimento de modelos de resiliência orientados para a prática, que integram estratégias individuais, grupais e organizacionais. A formação de um ambiente educacional seguro, o desenvolvimento da autorregulação emocional e a liderança de apoio são condições essenciais para a recuperação profissional dos professores e a estabilidade do sistema educacional sob a lei marcial.

A generalização dos resultados da análise demonstra que o problema da resiliência profissional dos professores em regime de regime marcial é multidimensional e requer uma compreensão científica mais aprofundada na intersecção da psicologia, pedagogia, gestão e sociologia da educação. Considerando os dados obtidos, torna-se fundamental a realização de pesquisas que visem aprofundar o estudo empírico da dinâmica da resiliência dos professores em diferentes regiões da Ucrânia, levando em conta a duração da permanência em condições de crise, o tipo de instituição de ensino e as modalidades do processo educativo.

REFERÊNCIAS

- Agapova, O., Abuseridze, G., Svintsytskyi, A., & Grasis, J. (2024). Building resilience of Ukrainian universities in the face of military intervention: Exploring forms and implication. *Environment. Technology. Resources. Proceedings of the International Scientific and Practical Conference*, 4, 15–20. <https://doi.org/10.17770/etr2024vol4.8243>
- Alan, B., & Güven, M. (2022). Determining generic teacher competencies: A measurable and observable teacher competency framework. *International Journal of Psychology and Educational Studies*, 9(2), 308–331. <https://doi.org/10.52380/ijpes.2022.9.2.472>
- Banit, O., & Merzlyakova, O. (2023). Identifying key strategies for the resilience of Ukrainian teachers in wartime. *European Humanities Studies: State and Society*, 1(1), 4–23. <https://doi.org/10.38014/ehs-ss.2023.1.01>
- Bernarto, I., Bachtiar, D., Sudibjo, N., Suryawan, I. N., Purwanto, A., & Asbari, M. (2020). Effect of transformational leadership, perceived organizational support, and job satisfaction toward life satisfaction: Evidence from Indonesian teachers. *International Journal of Advanced Science and Technology*, 29(3), 5495–5503. <https://www.researchgate.net/publication/340006679>
- Budnyk, O., & Saydak-Burska, A. (2023). Pedagogical support for Ukrainian children affected by war: The readiness of future teachers to work in crisis conditions. A comparative analysis of research results in Ukraine and Poland. *Bulletin of the Vasyl Stefanyk Precarpathian National University*, 10(3), 16–31. <https://doi.org/10.15330/jpnu.10.3.16–31>
- Chikantsova, O. A. (2025). Resilience as a personal resource for Ukrainians in conditions of martial law. *Journal of Contemporary Psychology*, 2(37), 146–153. <https://lib.iitta.gov.ua/id/eprint/746187>
- Chikantsova, O., & Gutsol, K. (2022). *Psychological foundations of developing personal resilience during the COVID-19 pandemic*. National Academy of Pedagogical Sciences of Ukraine, G. S. Kostiuk Institute of Psychology. <https://lib.iitta.gov.ua/id/eprint/732913/1/Практичний%20посібник.pdf>
- Ciobanu, R. K. (2024). The impact of mobile and online learning on the war in Ukraine. *Informatica Economica*, 28(2), 72–81. <https://doi.org/10.24818/issn14531305/28.2.2024.06>
- Clark, J. N. (2024). Resilience as a ‘concept at work’ in the war in Ukraine: Exploring its international and domestic significance. *Review of International Studies*, 50(4), 720–740. <https://doi.org/10.1017/S0260210524000305>
- Fullerton, D. J., Zhang, L. M., & Kleitman, S. (2021). An integrative process model of resilience in an academic context: Resilience resources, coping strategies, and positive adaptation. *PLOS ONE*, 16. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246000>

- Galynska, O., & Bilous, S. (2022). Distance learning during wartime: Challenges for higher education in Ukraine. *International Scientific Journal of Education and Linguistics*, 1(5), 1–6. <https://doi.org/10.46299/j.isjel.20220105.01>
- Handzilevska, H. B., & Kondratyuk, V. V. (2021). Resources and barriers to the informational and psychological security of primary school teachers in the context of online learning: A resilience approach. *Scientific Notes of Ostroh Academy National University: Psychology Series*, 12, 35–40. <https://doi.org/10.25264/2415-7384-2021-12-35-40>
- Hyland, P., Vallières, F., Shevlin, M., Karatzias, T., Ben-Ezra, M., McElroy, E., Vang, M. L., Lorberg, B., & Martsenkovskyi, D. (2023). Psychological consequences of war in Ukraine: Assessing changes in mental health among Ukrainian parents. *Psychological Medicine*, 53(15), 7466–7468. <https://doi.org/10.1017/S0033291723000818>
- Karamushka, L., Kredentser, O., Tereshchenko, K., Lagodzinska, V., Ivkin, V., & Kovalchuk, O. (2022). Features of mental health of staff in educational and scientific organizations in wartime. *Organizational Psychology: Economic Psychology*, 1(25), 62–74. <https://doi.org/10.31108/2.2022.1.25.7>
- Koval, O., Fomina, I., Golub, I., & Ozerov, D. (2024). Resilience in the changed conditions of educational and professional training of future specialists of a socioeconomic profile. *Insight: The Psychological Dimensions of Society*, 11, 204–221. <https://doi.org/10.32999/2663-970X/2024-11-11>
- Krummenacher, I., Hascher, T., Mansfield, C., Beltman, S., Mori, J., & Guidon, I. (2024). Navigating the paradox between professional challenges and teacher well-being: The role of strategies within the resilience process. *Frontline Learning Research*, 12(4), 85–112. <https://doi.org/10.14786/flr.v12i4.1211>
- Kuzikova, S. B., & Shcherbak, T. I. (2023). Resilience as an adaptive resource of the individual in the reality of life uncertainty. *Sloboda Scientific Journal Psychology*, 2, 24–29. <https://doi.org/10.32782/psyspu/2023.2.4>
- Li, S. (2023). The effect of teacher self-efficacy, teacher resilience, and emotion regulation on teacher burnout: A mediation model. *Frontiers in Psychology*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1185079>
- Lordos, A., Christou, G., Yarema, B., Dryga, A., Petrou, A., & Symeou, M. (2024). The school preparedness toolkit: Building systemic resilience in Ukrainian schools through a self-assessment digital platform. *ADV Research in Science*, 5, 105–122. <https://doi.org/10.1007/s42844-023-00108-x>
- Mamchur, L., Shuppe, L., Barkasi, V., Bykova, M., & Bodnaruk, I. (2023). The essence and specifics of organizing teachers' training for children with disabilities. *Amazonia Investiga*, 12(71), 149–161. <https://doi.org/10.34069/AI/2023.71.11.13>

- Martynets, L., Shyba, A., Kochetkova, I., Krupey, K., & Rud, A. (2024). The impact of war on the development of higher education in Ukraine: The experience of EU countries. *Academia*, 35(36), 28–49. <https://doi.org/10.26220/aca.5001>
- Melenyshyn, N., & Stupak, H. (2023). Preparing primary school teachers for working in wartime situations. *Bulletin of Science and Education*, 6(12), 523–536. [https://doi.org/10.52058/2786-6165-2023-6\(12\)-523-536](https://doi.org/10.52058/2786-6165-2023-6(12)-523-536)
- Ministry of Education and Science of Ukraine. (2024). *War and education: 2 years of full-scale invasion: Research report*. <https://mon.gov.ua/static-objects/mon/sites/1/news/2024/02/10/Report.War.and.education.Two.years.of.full.scale.invasion.2024.eng-10.02.2024.pdf>
- Morganstein, J. C., Bromet, E. J., & Shigemura, J. (2023). The neuropsychiatric aftermath of exposure to weapons of mass destruction: Applying historical lessons to protect health during the war in Ukraine. *Psychological Medicine*, 53(11), 5353–5355. <https://doi.org/10.1017/S0033291722002872>
- Nadyukova, I., & Frenzel, A. C. (2025). Ukrainian teachers' stress and coping during the war: Results from a mixed methods study. *Teaching and Teacher Education*, 157. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2025.104941>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023). *Education at a glance 2023: OECD indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/e13bef63-en>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2024). *Social and emotional skills for better lives: Findings from the OECD survey on social and emotional skills 2023*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/35ca7b7c-en>
- Prib, H. A., Beheza, L. E., Markova, M. V., Raievska, Y. M., Lapinska, T. V., & Markov, A. R. (2023). Psycho-emotional burnout of the personality in the conditions of war. *Journal of Intellectual Disability: Diagnosis and Treatment*, 11(1), 36–46. <https://doi.org/10.6000/2292-2598.2023.11.01.5>
- Prib, H., & Bobko, O. (2023). Psychological characteristics of entrepreneurs working in stress-related conditions. *Scientific Bulletin of Mukachevo State University: Series Pedagogy and Psychology*, 9(2), 57–67. <https://doi.org/10.52534/msu-pp2.2023.57>
- Pustovoichenko, D., Matkivskyi, M., Petrovska, K., Kornieva, I., & Solomakha, O. (2024). Education and resilience in the context of war: Challenges and solutions in Ukraine. *Futurity Education*, 4(4), 240–256. <https://doi.org/10.57125/FED.2024.12.25.16>
- Sharifian, M. S., Hoot, J. L., Shibly, O., & Reyhanian, A. (2023). Trauma, burnout, and resilience of Syrian primary teachers working in a war zone. *Journal of Research in Childhood Education*, 37(1), 115–135. <https://doi.org/10.1080/02568543.2022.2076267>

- Sushko, P., & Prokhorenko, L. (2024). Analysis of the activity of inclusive resource centres in Ukraine in war conditions. *Special Child: Educ Upbringing*, 114(2), 7–30. <https://doi.org/10.33189/ectu.v114i2.172>
- Tashkinova, O., & Ponomaryova, L. (2024). Professional resilience of educators in Ukrainian higher education institutions during the war: Pathways for support and development. *Social Work and Social Education*, 2(13), 120–129. [https://doi.org/10.31499/2618-0715.2\(13\).2024.316717](https://doi.org/10.31499/2618-0715.2(13).2024.316717)
- Tovstukha, O. (2022). Psychological and pedagogical conditions for organising inclusive educational space in higher education institutions. Bulletin of Luhansk Taras Shevchenko National University. *Pedagogical Sciences*, 1(349), 250–259. [https://doi.org/10.12958/2227-2844-2022-1\(349\)-2-250-259](https://doi.org/10.12958/2227-2844-2022-1(349)-2-250-259)
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2025). *Education for Ukrainian refugee learners in European host countries*. UNESCO. <https://www.unesco.org/en/ukraine-war/education>
- World Health Organization. (2025). *Three years of war: Rising demand for mental health support, trauma care and rehabilitation*. <https://www.who.int/europe/news/item/24-02-2025-three-years-of-war-rising-demand-for-mental-health-support-trauma-care-and-rehabilitation>
- Zhang, S., & Luo, Y. (2023). Review on the conceptual framework of teacher resilience. *Frontiers in Psychology*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1179984>

CRedit Author Statement

Agradecimentos: Não.

Financiamento: Nenhum.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Aprovação ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados e materiais: Os dados e materiais utilizados estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

Contribuições dos autores: Anna Zarytska: conceitualização, metodologia, supervisão, redação – versão original, administração do projeto. Olha Shapovalova: curadoria de dados, investigação, validação, redação – revisão e edição. Dmytro Puzikov: software, visualização, análise formal, recursos. Ihor Zubrytskyi: investigação, redação – revisão e edição. Antonina Karnaughova: metodologia, curadoria de dados, redação – revisão e edição.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

